

opusdei.org

O Prelado em Torreciudad: “Deus ama-nos com loucura”

O Prelado do Opus Dei esteve em Torreciudad (Espanha) de 18 a 21 de agosto. Finaliza as suas viagens pastorais de julho e agosto. Esteve em Milão (Itália), Suíça, Áustria, Hungria, Croácia, Eslovénia e Itália.

22/08/2021

Visita do Prelado a Barcelona Visita do Prelado a Zurique (Suíça)

Visita do Prelado à Áustria Viagem
do Prelado a Budapeste, Zagreb e
Liubliana Visita do Prelado a Milão

Torreciudad (18-21 de Agosto)

Mons. Fernando Ocáriz celebrou a Missa no santuário de Torreciudad no dia 20. Durante a homilia ([clique aqui para a ler](#)), agradeceu a Deus pelo 50º aniversário da sua ordenação sacerdotal, e propôs às pessoas que participaram na cerimónia que pedissem ao Senhor para aumentar a nossa fé a fim de descobrir o amor de Deus, mesmo na dor: "Isto só é possível com fé e olhando para a Cruz de Jesus Cristo, tentando identificar-nos com Ele. Esta fé dá-nos luz sobre esta verdade maravilhosa: Deus é verdadeiramente Amor; Deus ama-nos loucamente, com uma loucura

que o levou até à Cruz para nos salvar".

Durante esses três dias, teve vários encontros com grupos de pessoas. Como São Josemaría costumava dizer", respondeu o Prelado, "quando nos apresentou o imenso panorama da Obra de colocar Cristo no cume de todas as actividades humanas, disse que para isso é preciso ser homens de vida interior, almas de oração, almas da Eucaristia". E aí reside a chave: é a força do próprio Senhor".

O Prelado, em Milão: “Cristo e os outros, prioridades do cristão”

“Para um fiel do Opus Dei, disse o Prelado, o mais importante é a sua relação com Cristo e a sua preocupação com os outros”. Para isso, precisamos de formação e humildade para poder abrir nossas

almas ao Amor de Deus”. A proximidade com Cristo levar-nos-á a não nos contentarmos em *refugiar-nos* num ambiente cristão, mas “que desejaremos praticar um autêntico apostolado *ad gentes*, ou seja, aproximar todos da Palavra”. Foi isso que os primeiros cristãos fizeram com os gentios – os não-crentes – nos primeiros séculos.

Angela, que é polícia, contou ao Prelado sobre o trabalho que realizou no acolhimento de imigrantes em Lampedusa e Siracusa. Nas costas italianas, entrou em contato com o sofrimento dessas pessoas, e teve a oportunidade de ajudá-los fisicamente e rezar por eles e pelo seu futuro. Angela promoveu aulas de formação cristã e espiritual com seus colegas em Siracusa.

Sara explicou as atividades de voluntariado que realizou com jovens estudantes e como o trabalho

de dedicação aos outros levou muitas jovens a conversar com o Senhor sobre como identificar e responder à missão que cada uma recebe de Deus.

Em encontros com pequenos grupos de pessoas, o prelado do Opus Dei pôde ouvir algumas das histórias da região mais duramente atingida pela pandemia atingiu em Itália. Por exemplo, Piergiorgio disse-lhe que a sua tia idosa estava muito feliz porque tinha conseguido falar com um padre e receber os sacramentos após meses de confinamento num lar de idosos.

Quando lhe perguntaram sobre o centenário do Opus Dei em 2028, Mons. Ocáriz disse que “uma instituição da Igreja com cem anos ainda está perto do seu início. Temos a certeza de que o Opus Dei não deve ser reinventado, mas que devemos viver o espírito que São Josemaria

nos transmitiu como se fosse novo em cada dia, para que o dom que Deus nos deu possa dar frutos”. Também animou todos a prepararem-se pessoalmente para o centenário, nos seus próprios corações, para oferecer a nosso Senhor uma fidelidade cada vez mais madura.

Antes de continuar a viagem de volta a Espanha, Mons. Ocáriz disse que “embora nos despeçamos, na comunhão dos santos permanecemos sempre unidos. Nunca nos separamos”.

Viagem do Prelado a Budapeste, Zagreb e Liubliana

Mons. Fernando Ocáriz esteve em Budapeste (Hungria) no dia 3 de agosto, onde partilhou alguns momentos com pessoas do Opus Dei

e as suas famílias. “Sonhai e ficareis alguém”, disse com a frase de São Josemaria. “Os cristãos têm a missão de levar o mundo a Deus. Pode-nos dar pena que o mundo esteja tão longe d'Ele, mas a sua ausência deve animar-nos a desenvolver um apostolado mais intenso”.

Nos encontros com os fiéis do Opus Dei, o Prelado convidou-os a «estar abertos a todos e a fazer amizade com as pessoas que nos rodeiam». Um cristão leva Deus aos outros se "se acostumar a fazer tudo com Ele, na sua presença". E quando as coisas “parecem mais difíceis ou experimentamos mais a nossa debilidade, devemos recordar que o que não muda é o Amor de Deus por nós, que é a raiz do nosso otimismo e da nossa alegria”.

Depois da breve visita a Budapeste, o prelado do Opus Dei viajou a Zagreb e Liubliana. Na primeira cidade,

Mons. Ocáriz sublinhou a importância da amizade, que “quando é real e profunda, é a forma de amor na qual podemos partilhar o que levamos no coração. Deus convida-nos a todos a cooperar com Ele para que a Sua Palavra chegue a todos. Dois amigos não trocam apenas impressões sobre a sociedade, o mundo ou a sua profissão. Quando existe amizade verdadeira, existe também uma sintonia espiritual”, explicou.

Num dos encontros, Blaženko disse ao prelado que na véspera da sua chegada tinha pedido para ser admitido no Opus Dei, por isso pediu-lhe conselhos para dar os primeiros passos nesse caminho cristão. “S. Josemaria dir-te-ia que a Obra já é uma responsabilidade tua. Depende da tua oração, do teu trabalho ... Todos nós no Opus Dei fazemos parte do Corpo místico de Cristo, por isso, graças à comunhão dos santos, todos

apoiamos com Ele a Obra. Aproveita bem os meios de formação cristã, para conhecer cada dia melhor a fé e a vocação ”.

Ksenija, por sua vez, pediu conselhos para descansar no Senhor e evitar ser esmagada pelas dificuldades: “Há dois pontos fundamentais para descansar no Senhor, recuperar a alegria e dar-nos aos outros: são a Eucaristia e a oração. Esses momentos são fonte de verdadeira paz, verdadeira segurança e verdadeira alegria ”.

Na tarde de quinta-feira, 5 de agosto, o prelado do Opus Dei chegou à capital da Eslovénia. Em Vintgar, residência para estudantes universitários, reuniu-se com várias famílias e sublinhou a necessidade de rezar por cada um na oração, para aprender a amar mais e melhor os outros. "Pedi ao Senhor que nos dê um coração como o d'Ele, para que

cada dia levemos o Seu amor a todos."

Cecília disse que gosta de conversar com as amigas sobre muitos assuntos, mas que muitas vezes é difícil falar sobre a fé e a vida espiritual. «Não podemos pretender que uma amiga nos abra a sua interioridade se não lhe abrirmos a nossa, porque essa é a natureza da amizade. A amizade exige sinceridade, interesse e carinho pela outra pessoa, e para isso exige tempo e perseverança, porque nem sempre é fácil ser amigos”.

Kati lembrou que a Eslovénia está a celebrar 30 anos de independência. O prelado convidou todos os presentes a olharem para o futuro com grande esperança: “O futuro está nas vossas mãos. Coloquem a vossa esperança em Deus, que nos sustenta continuamente ”.

O prelado do Opus Dei, na Áustria: “Ser apóstolo é amar as pessoas”

O prelado do Opus Dei convidou as pessoas que encontrou em Viena (Áustria) a confiar em Deus: “Temos a certeza de que o impossível é possível, porque não falta a graça de Deus. Que cada um de nós é chamado a ser santo? Pode parecer impossível! Mas percebemos que não depende apenas das nossas forças, do nosso empenho, mas sobretudo da graça de Deus, que nos chama”, disse.

Recordou que S. Josemaria tinha apenas vinte e seis anos quando fundou o Opus Dei, não tinha meios e a sociedade estava dividida. Quase cem anos depois, o seu convite chegou a milhares de homens e mulheres que querem descobrir a

sua vocação de cristãos no meio do mundo.

Segundo o Prelado, em muitos países “vive-se numa sociedade pós-cristã, mas isso não é motivo para desanimar. No mundo há muita gente boa que espera conhecer a Deus, um Deus que nos ama, nos ajuda e nos fortalece.” Ao mesmo tempo, lembrou que também “Deus quer o nosso amor”, por isso a oração será sempre um dos alicerces da nossa vida espiritual.

“Não podemos amar verdadeiramente a Deus se não amarmos o nosso próximo”, continuou. O amor é também o motor para levar a fé aos outros, sem tratá-los «nunca de cima para baixo, mas de tu a tu. O zelo apostólico não significa querer *convencer* os outros de algo, ou impor aos outros as próprias ideias. Ser apóstolo é amar as pessoas».

Outros temas tratados neste encontro foram: a educação cristã dos filhos, a dedicação dos pais à família e uma intensa vida profissional, o apostolado cristão numa sociedade pós-cristã, a oração pela Igreja e pelo Papa, a contemplação no meio do alvoroço diário, saber acolher a vocação dos filhos e a alegria como sinal do cristão.

Bernhard comentou com o Prelado que às vezes não é fácil ver que os filhos, quando crescem e depois de terem recebido uma educação cristã, não querem saber nada sobre a fé e vivem afastados da Igreja. “Reza sempre pelos teus filhos disse Mons. Ocariz também quando crescem e saírem de casa. Cuida a amizade com eles. Tudo o que rezardes pelos vossos filhos dará frutos, nada se perde”.

Petra perguntou sobre os cuidados que os doentes merecem. “O prelado

disse que um doente não pode pensar que é um peso para os outros, mas sim uma dádiva. Para quem cuida dele, é um dom estar à sua disposição e servi-lo”.

Durante a sua estadia em Viena, o Prelado rezou perante a Virgem de Maria Pötsch que se encontra na Sé Catedral, perante a qual também rezou S. Josemaria. A 3 de agosto, continuou a viagem em direção a Budapeste e Zagreb.

O Prelado em Zurique (Suíça): «Tudo pode ser ocasião de encontro com Jesus»

Durante a sua visita pastoral a Zurique, Mons. Ocáriz concentrou a sua mensagem em três temas: o espírito de família da Obra, a oração e a alegria. Além disso, pediu para rezarem pelo Papa e pela Igreja.

A vocação para o Opus Dei, disse, é “uma missão que abarca toda a vida e implica a responsabilidade de ser apóstolos sempre, no trabalho, no descanso, na família, na universidade...”. Para os fiéis, “o dia todo é Opus Dei”, pois, ao oferecer cada dia a Deus, “tudo é uma oportunidade para encontrar Jesus Cristo e tudo pode ser transformado em oração”.

A maior parte dos participantes dos encontros eram fiéis casados e cooperadores, que partilharam com Mons. Ocáriz as suas alegrias, histórias e também as dificuldades que enfrentam, especialmente da época de pandemia, como doenças ou situações familiares complicadas.

O Prelado destacou a necessidade de que cada circunstância da nossa vida seja “impregnada de alegria” também nas dificuldades, porque “podemos ser felizes com a fé”,

independentemente das circunstâncias. A fé, acrescentou Mons. Ocáriz, “traz alegria, aconteça o que acontecer, por causa do amor de Deus por nós”. Além disso, isto “é uma ajuda para nos entregarmos aos outros e esquecermos de nós mesmos”.

Numa das reuniões, Sara, de 29 anos, explicou que acabava de voltar a Lugano, a sua cidade natal, de Madrid, onde conheceu e encontrou a vocação para o Opus Dei.

Perguntou como poderia manter viva e constante a sua união com o Senhor, e apoiar a sua família num ambiente de pouca fé. Mons. Ocáriz animou-a a procurar a presença de Deus, especialmente na Eucaristia e na oração, onde encontramos a força para enfrentar as dificuldades, também em ambientes diferentes.

Galà, uma russa que mora em Zurique, contou que está a tentar

aproximar as suas amigas da fé.
“Uma missão de todo o cristão é ajudar as pessoas a abrir o coração a Deus, fortalecendo os laços de amizade, ouvindo realmente cada um”. Também a animou a sustentar o seu impulso evangélico com a oração, que “é o principal meio de apostolado”.

Uma cooperadora do Opus Dei ofereceu ao Prelado um saco de farinha do moinho que o seu filho administra, que fornece este alimento para produzir as hóstias utilizadas em algumas das igrejas do país e nos centros da Obra.

Mons. Ocáriz cumprimentou alguns doentes e teve uma conversa por videoconferência com uma senhora que celebrou o seu 91.º aniversário. Pediu-lhe orações pelo Papa Francisco e pelos frutos da sua viagem pastoral. Também rezou durante uns momentos diante do

túmulo de Toni Zweifel, um engenheiro suíço que faleceu com fama de santidade.

Mons. Fernando Ocáriz, em Barcelona: "O sorriso no rosto traz alegria à alma".

Mons. Fernando Ocáriz está a aproveitar o Verão para fazer várias viagens pastorais. A primeira paragem foi em Barcelona. Na segunda-feira 26 visitou a Basílica de La Mercè pela manhã - como S. Josemaria fez em tantas ocasiões - e à tarde teve dois encontros com fiéis da Prelatura do Opus Dei, com todas as medidas sanitárias necessárias.

Na basílica, o reitor, Pe. Fermín Delgado, saudou o prelado. Depois foram juntos rezar diante de Nossa Senhora e diante do baixo-relevo atrás da capela, no qual S. Josemaria

está representado a rezar aos pés de Nossa Senhora das Mercês.

Mons. Ocáriz escreveu estas palavras no livro de assinaturas: "É com grande alegria que vim rezar a Nossa Senhora das Mercês, unindo-me à oração e às intenções com que S. Josemaria aqui rezou.

A formação nunca termina

Na tarde de segunda-feira, 26 de julho, teve dois encontros com fiéis da Prelatura, muitos dos quais supranumerários. O tema principal de que falou foi a formação, sublinhando que "estamos todos sempre em tempo de formação", e explicou porque é que é tão importante:

"A formação visa tornar realidade nas nossas vidas, o que S. Josemaria dizia, que cheguemos a ser *Ipse Christus*, o próprio Cristo. Mas Cristo, para nós, não é apenas um modelo

exterior, mas estando o Pai e o Espírito Santo dentro de nós, chegará o momento em que seremos o próprio Cristo, teremos os mesmos sentimentos que Jesus, a mesma forma de reagir a diferentes circunstâncias".

Isabel, de Lleida, disse-lhe que o marido tinha morrido de Covid no início da pandemia. Foi muito rápido e numa altura em que todos estavam em confinamento, mas ela sentiu-se muito acompanhada pelas orações dos fiéis da Prelatura. Mons. Ocáriz comentou que somos chamados a "ser crianças perante Deus e fortes perante as dificuldades. Isto consegue-se sendo almas de Eucaristia e almas de oração, e pedindo luz na direção espiritual, a fim de tomar decisões sobre o próprio caminho cristão".

Fazer amizade verdadeira com as pessoas

Elena, mãe de seis filhos, pediu conselhos sobre como educar os filhos num ambiente adverso. O prelado sugeriu "fortalecer a própria vida espiritual e evitar isolá-los. A solução é antes formá-los mais e melhor. Isto é conseguido através da amizade com os filhos: mães e pais, sejam amigos dos vossos filhos. Educar não é apenas dar orientações, mas transmitir afeto e a própria experiência. É nisso que consiste a amizade".

Paco queria saber como manter o bom humor. "A fonte da nossa alegria está no Senhor, recordou Mons. Ocáriz. Há algo que pode parecer pequeno e sem importância, mas que é muito importante: o sorriso. Um sorriso no rosto traz alegria à alma".

Inma quis saber como encorajar mais pessoas a colaborar em iniciativas de impacto social. Mons.

Ocáriz salientou a importância da amizade para ajudar as pessoas a sonhar, "especialmente com pessoas que não tiveram a oportunidade de receber formação cristã. Temos de lhes oferecer uma amizade autêntica, verdadeira e sem pressa. Tal como as plantas, as almas têm o seu tempo para amadurecer, para crescer. Não se pode tirar uma planta da terra e puxá-la para cima para a fazer crescer mais rapidamente, porque isso não a faz crescer, mas mata-a. A paciência genuína surge do afeto. Ser paciente é uma forma de amar as pessoas".

"Ver sempre o lado positivo das coisas"

Rocio, mãe de três filhos adolescentes, perguntou como combinar todas as ocupações do dia. "A nossa vida não é feita de compartimentos estanques: vida espiritual, profissional, familiar,

desportiva... Não. É tudo igual: cada momento é a vida de Cristo em nós".

Um pai perguntou que atitude tomar quando os filhos se interrogam sobre a sua própria vocação cristã: "Antes de mais, tens de transmitir a tua própria experiência e partilhar a alegria da tua vocação. Por vezes, quando uma vocação envolve o celibato, o medo pode surgir, mas o celibato não é uma renúncia, é um dom de Deus. O casamento é também um presente de Deus, mas o melhor presente para cada pessoa é o que Deus pede a cada um de nós. Por esta razão, devemos estar abertos e propiciar um discernimento sincero e generoso".

No final da sua visita pastoral a Barcelona, o prelado viajou para a Suíça, onde terá outros encontros de catequese com pessoas que participam nos meios de formação oferecidos pelo Opus Dei.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/mons-fernando-ocariz-verao-2021/>
(20/01/2026)